

LIÇÕES DE ANATOMIA: UM DEBATE SOBRE A MORTE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹; SANDRA PEREIRA IMPAGLIAZZO²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Presidente do Projeto Ilumine da Unidade Barra da Tijuca. Diretora Social do Centro Acadêmico de Medicina da UNIGRANRIO (CAMU). Monitora da Disciplina de Saúde Coletiva III da UNIGRANRIO. – e-mail: celymedUNIGRANRIO@hotmail.com

²Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Prof. Adjunto Doutor I da Universidade do Grande Rio – email: impagliazzo.sandra@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para debater sobre questões éticas e angústias relacionadas ao tema da morte durante o curso de medicina, a liga acadêmica de saúde mental da UNIGRANRIO (LASM) realiza uma atividade sobre o impacto do uso de cadáveres em aulas de anatomia.

OBJETIVOS: Relatar a experiência prática e reflexiva de uma nova atividade introduzida na monitoria da disciplina de saúde e sociedade, em parceria com a LASM UNIGRANRIO Barra, tendo em vista a humanização e ampliação de reflexões sobre aspectos bioéticos relacionados ao estudo de cadáveres humanos dentro das universidades, assim como preparar o estudante da saúde para lidar com o tema, diminuindo angústias relativas ao despreparo de estudantes, residentes e profissionais de saúde na abordagem do tema da morte. **MÉTODOS:** Inicialmente foram realizados pela Liga Acadêmica de Saúde Mental um grupo de estudos sobre morte e uma mesa redonda integrando a bioética e a psiquiatria sobre a transitoriedade da vida, as angústias de estudantes frente ao primeiro contato com a morte e os mecanismos de defesa e enftretamento criados por esses estudantes, que muitas vezes não têm o suporte e o preparo para lidar com situações envolvendo grandes cargas emocionais. Participaram desses debates professores da UNIGRANRIO, profissionais de saúde, estudantes e o inspetor do anatômico. Após a realização de uma série de estudos bibliográficos sobre o tema, realizou-se a primeira aula integrativa envolvendo a monitoria e uma liga acadêmica da UNIGRANRIO Barra sobre o primeiro contato com o tema da morte no ciclo básico. Essa atividade foi uma aula planejada dentro da disciplina de Saúde e Sociedade e realizada dentro do anatômico da UNIGRANRIO, na unidade Barra da Tijuca. Iniciou-se o momento reflexivo com a leitura de uma poesia em homenagem ao cadáver e da oração ao cadáver. Estavam presentes corpos de

cadáveres humanos no momento da atividade, que foram descobertos durante a leitura dos textos. Os acadêmicos foram convidados a refletir sobre o fato de o objeto de estudo nas aulas práticas de anatomia ter sido um indivíduo semelhante aos que ali estavam presentes. Foram levantadas questões éticas e psíquicas sobre atitudes dos estudantes em relação ao medo e ao despreparo para lidar com a morte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a realização dos debates reflexivos, os estudantes foram convidados a construir frases sobre o cadáver que seria exposto sob a forma de uma placa, fixada na parede do anatômico ao final do ano como uma forma de homenagear o cadáver humano que tanto serviu para a ciência e o aprendizado dos futuros profissionais de saúde. Entre as frases construídas uma seria escolhida e premiada como a melhor frase da turma. A primeira aula prática de anatomia é um marco no ciclo básico e porta de entrada para os cursos da área de saúde. Estudantes de medicina registram esse dia como um ritual de transição para a vida universitária com o propósito de estudar e conhecer as estruturas do corpo humano para no futuro serem capazes de cuidar e tratar do paciente enfermo. Porém, esse ritual de passagem é dotado de uma grande carga emocional por parte do estudante (QUINTANA et al., 2008), que se encontra entre pensamentos de felicidade e euforia pela conquista do tão sonhado curso e angústias referentes à incapacidade e o despreparo para o enfrentamento da morte, refletido na figura de um cadáver que uma vez viveu como todos os presentes nas aulas de anatomia (COSTA, COSTA e LINS, 2012). Esse conflito inicial é o ponto de partida para uma série de angústias que comprometem o desempenho dos estudantes de medicina durante o curso e a qualidade de vida por conta do despreparo para o enfrentamento da dor, do sofrimento e da morte dentro da prática médica (BASTOS e PROENCA, 2000). Atualmente, a utilização de atlas de anatomia por estudantes de medicina é unida ao estudo prático em anatômicos, com a presença de cadáveres humanos. Essa tradição do uso de cadáveres humanos em aulas de anatomia, apesar de muito importante para o conhecimento de estruturas do corpo humano, é o início de dúvidas e conflitos sentimentais em relação à representação do cadáver para a humanidade. Em entrevistas (QUINTANA et al., 2008), estudos apontam depoimentos de estudante que inicialmente relacionavam com frequência o cadáver a um ser vivo, privando-se nesse processo do consumo de carnes e que ao final do semestre substituíam aquela representação por um conjunto de órgão e peças anatômicas. **CONCLUSÃO:** A morte no meio acadêmico e na prática da medicina é considerada um fracasso de esforços e por não poder ser revertida gera angústias e sentimentos de impotência e fragilidade no estudante, que cria mecanismos de defesa que o possibilitem enfrentar a situação com a postura formalmente conhecida como

correta. Porém, para alguns, o despreparo e o sofrimento são tão grandes que impossibilitam o contato e a assistência a pacientes terminais, além de interferir na comunicação de más notícias dentro da área da saúde a pacientes e seus familiares. É necessário ampliar estudos e debates sobre a morte dentro das faculdades de medicina e de outros cursos da área de saúde, para dar suporte ao futuro profissional que terá em lidar com o óbito e com questões bioéticas relativas à morte durante o exercício da profissão. Esse preparo também auxiliará a mudança do perfil de formação dos novos profissionais de saúde, investindo em um profissional ético, comprometido com a qualidade de vida do paciente e que busca sempre a melhor forma de intervenção e conduta, respeitando a diversidade e a autonomia do paciente e ampliando vínculos de amizade e solidariedade.

DESCRITORES: MORTE, SAÚDE, EDUCAÇÃO, ANATOMIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Liana Albernaz de Melo; PROENÇA, Munira Aiex. **A prática anatômica e a formação médica.** *Rev Panam Salud Publica* [online]. 2000, vol.7, n.6, pp. 395-402. ISSN 1020-4989. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-4989200000600007&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 05 Nov. 2014. 21:30 h.

COSTA, Gilliene Batista Ferreira da; COSTA, Gilliane Batista Ferreira da; LINS, Carla Cabral dos Santos Accioly. **O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética.** *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, Sept. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500011&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 14 Nov. 2014. 20:40 h.

QUINTANA, Alberto Manuel et al. **A angústia na formação do estudante de medicina.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.1, pp. 7-14. ISSN 0100-5502. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100002&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 15 Nov. 2014. 21:05 h.

Dedicatória

A todos os que um dia observaram o cadáver como algo além de uma peça anatômica e retiraram do contato com o corpo sem vida a maior lição de anatomia.